

## *Insucesso Académico no IST*

Tânia Correia (1), Isabel Gonçalves (2), Marta Pile (1)

(1) GEP - Gabinete de Estudos e Planeamento do IST

(2) NAP - Núcleo de Aconselhamento Psicológico do IST

O ingresso no ensino superior é, para muitos jovens, o culminar de uma longa permanência no sistema educativo. As suas expectativas, os seus projectos futuros, são equacionados tendo em conta a frequência de um curso superior. Desta forma, a entrada na universidade é encarada como um período determinante na vida dos jovens, e que irá condicionar toda a sua vida futura. Contudo, acontece frequentemente os jovens não conseguirem obter os resultados que esperavam, o que os leva a experimentar sentimentos de desilusão e frustração que acabam, por vezes, por os impossibilitar de ultrapassar situações de insucesso escolar que começam a atingir proporções significativas.

O Instituto Superior Técnico (IST) não é alheio a esta situação: apesar da taxa de reprovação no IST ser inferior à média nacional, o insucesso escolar nesta instituição passa por elevadas taxas de reprovação e de desistência e por um tempo de finalização das licenciaturas superior àquele, à partida, definido. Para fazer face a esta situação, torna-se imperativo um conhecimento cada vez maior do contexto desse insucesso, que permita a tomada de um conjunto de medidas que actuem sobretudo de um modo preventivo, evitando, na medida do possível, situações de insucesso.

O estudo, no qual este artigo se baseia, teve como objectivo analisar o impacto de algumas medidas de combate ao insucesso escolar implementadas no IST, tomando como ponto de partida o estudante. A ideia foi conseguir obter uma visão mais completa do insucesso académico nesta escola. Neste sentido, após uma discussão acerca do conceito de insucesso académico, procedeu-se à caracterização do mesmo aplicado ao caso concreto do IST, recorrendo para isso a estudos desenvolvidos nesta instituição.

Porque também interessava perceber o ponto de vista dos alunos acerca do seu próprio desempenho, foi aplicado um inquérito telefónico aos alunos que, tendo-se inscrito pela primeira vez no IST, só tenham efectuado uma ou mesmo nenhuma disciplina ao longo do ano lectivo. Por último, realizou-se a inventariação das medidas de combate e prevenção do insucesso escolar, aplicadas no IST, que resultam de um

esforço combinado de vários serviços desta instituição de ensino, e que têm como objectivo último a promoção do sucesso escolar.

O estudo no qual a comunicação e o presente artigo se baseiam ainda não se encontra concluído. Os resultados que aqui se apresentam são apenas o ponto de partida para a realização de um fórum de discussão entre os órgãos de gestão da escola (Conselho Directivo, Conselho Científico e Conselho Pedagógico) e os coordenadores das 21 licenciaturas do Técnico.

### **O (in)sucesso escolar**

Com o fenómeno de massificação da escola intensifica-se um outro fenómeno, o do insucesso escolar. Inicialmente perspectivado como um problema isolado, de um aluno que não consegue transitar de ano, passou a ser visto como um fenómeno social, estando nele implicados não só os intervenientes mais directos, os alunos, mas também todos os outros actores que intervêm no processo educativo: os pais, os docentes, - e a um nível macro - a própria instituição e o governo.

Por definição, o insucesso escolar seria um impedimento ao prosseguimento dos estudos. Este é um fenómeno verificado em todos os níveis de ensino e instituições escolares, que atinge percentagens muito elevadas. Apresenta um carácter precoce, pois tende a aparecer de uma forma mais intensa nos primeiros anos de escolaridade e é socialmente selectivo, pois o seu grau de incidência varia consoante os meios sociais de origem dos alunos. É, igualmente, visto como um fenómeno cumulativo, ou seja, um aluno que reprova tem uma maior probabilidade de reprovar novamente, não sendo, por isso, encarado como um “acontecimento isolado na vida do aluno”.

Falar de insucesso, no Ensino Superior (ES), é necessariamente falar de alunos que, ano após ano, não conseguem transitar para o nível seguinte ou que, mesmo que o consigam, têm um aproveitamento baixo, deixando muitas disciplinas em atraso. Esta situação conduz a um prolongamento da sua frequência no ES, chegando mesmo a situações extremas de abandono do curso e da escola.

Actualmente, o termo insucesso/sucesso escolar tem vindo a ser substituído pelo termo insucesso/sucesso académico, uma vez que este último é mais abrangente na sua definição. Este abarca não só as qualificações académicas e cognitivas mas, também, as variáveis pessoais, interpessoais e institucionais que se encontram envolvidas no processo de transição e adaptação à universidade, bem como na realização académica do estudante no ensino superior (Ferreira e Neto in Santos, 2001: 20). As dimensões

psico-pedagógicas e afectivo-relacionais constituem componentes influentes e responsáveis pelos níveis de êxito e sucesso nos desempenhos escolares e académicos dos estudantes universitários. Segundo Ratingan (in Santos, 2001: 17), a transição do ensino secundário para o ensino superior pode ser concebida como potenciadora de crises e vulnerabilidades, bem como fonte de desafios desenvolvimentais. O sucesso académico depende de uma boa adaptação ao ensino superior a qual resulta, por sua vez, da interacção entre factores pessoais e variáveis associadas ao *campus* universitário.

Segundo um estudo efectuado na Universidade de Aveiro, para uma melhor compreensão do sucesso/insucesso escolar é necessário “agir de forma coerente e fundamentada sobre as condições organizacionais, curriculares e pedagógicas do funcionamento dos primeiros anos do Ensino Superior” (Tavares et al. in Silva, Custódio, Mendes, Lourenço, 2001: 8). De acordo com o mesmo trabalho, a explicação destes fenómenos (sucesso/insucesso) não se poderá resumir a uma explicação causal ou linear, tomando como medida de análise apenas um dos agentes em questão: ou a análise intra-individual, atribuindo somente ao indivíduo a responsabilidade cognitiva pelos seus actos, ou a análise macrossocial e intra-organizacional que enfatiza os factores externos de tipo social, organizacional e/ou pedagógicos.

Assim, poderão ser consideradas quatro dimensões que, directa ou indirectamente, poderão influenciar o percurso académico dos alunos. São elas a dimensão individual (intrínseca ao aluno) que implica o percurso e o desempenho escolar dos alunos, os dados sócio-económicos, os contactos pessoais e os factores psicológicos; a dimensão pedagógica/didáctica que diz respeito à relação entre docentes e alunos, bem como aos aspectos relacionados com a organização curricular, a transmissão de conhecimentos, entre outros; a dimensão institucional, relativa à universidade, ao IST, e que implica não só os equipamentos e serviços mas, igualmente, as condições de frequência, o grau de integração no Técnico e a participação em diversas actividades académicas e, por último, a dimensão ambiental externa, ou seja, toda a envolvente ao IST que implica a transição para novos espaços de vida sejam eles culturais ou geográficos.

Há, também, a ter em linha de conta a subjectividade do insucesso, pois um mesmo desempenho poderá ser visto de forma diferente, consoante os objectivos do estudante. Ou seja, uma situação de (in)sucesso escolar, definida por uma instituição universitária, pode divergir da percepção de um estudante que tenha objectivos

diferentes dos institucionalmente considerados como correctos. Assim, o sucesso seria considerado como a “razão entre o que se pretende atingir (objectivos) e o que efectivamente se conseguiu (resultados)”. O insucesso será portanto o reverso desta situação, isto é, aquilo que não se conseguiu face aos objectivos iniciais.

### **Uma caracterização psicológica dos alunos bem e mal sucedidos academicamente**

Uma vez os alunos atribuírem diferentes interpretações aos seus sucessos e fracassos, não só é importante a situação de fracasso como, também, o significado que o aluno atribui a esse fracasso: para alguns, o fracasso é interpretado como sendo o resultado de um esforço insuficiente e, como tal, susceptível de mudança e melhor desempenho da próxima vez; para outros, é a confirmação de uma incompetência há muito suspeitada, nada que o aumento de esforço possa resolver. Com base nesta diferenciação em termos de atribuições de significados, pode agrupar-se a maioria dos estudantes em dois tipos: o estudante orientado para o sucesso e o estudante “aceitante” do fracasso.

O estudante orientado para o sucesso tende a atribuir os seus fracassos a factores internos instáveis (como a falta de esforço), e os seus sucessos a factores internos estáveis e instáveis (uma combinação de capacidade e esforço). Assim, este estudante quer esteja numa situação de fracasso ou de sucesso, as atribuições que faz destes e os sentimentos que aqueles desencadeiam são conducentes a uma procura de melhoria de desempenho escolar. Pelo contrário, um estudante “aceitante” do fracasso (orientado para o fracasso) tende a atribuir os seus fracassos a factores internos estáveis (falta de capacidade) em detrimento de falta de esforço; quanto aos sucessos, caso estes ocorram, são atribuídos a factores externos instáveis que não pode controlar (como a sorte e a ajuda dos outros), o que num caso ou noutro implica um baixo desempenho escolar.

### **O insucesso no IST**

O insucesso escolar que se verifica no IST é certamente diferente daquele sentido noutras instituições. Isto, porque as realidades são outras, os modos de organização e funcionamento das instituições tenderão a se diferenciar e os próprios actores intervenientes serão diferentes, com desempenhos também eles diferentes. Assim, de modo a poder caracterizar, de uma forma mais exhaustiva, o insucesso sentido

nesta escola, houve a necessidade de analisar uma série de estudos desenvolvidos em diferentes períodos, que abrangeram diferentes populações alvo.

Um dos primeiros trabalhos efectuados dentro desta temática reporta-se a 1991 e é da responsabilidade do Gabinete de Apoio ao Estudante do IST (GAPE, 1991). Este estudo visava identificar as causas de insucesso escolar no IST, tendo como objectivo último a promoção do sucesso escolar no seu seio através de um diagnóstico de situação. Assim, após uma análise documental de estatísticas internas e de resultados de inquéritos anteriormente efectuados, foi lançado um inquérito à população docente e discente, que pretendia aferir sobre a sua opinião acerca de diversas temáticas referentes à vida no *campus*. Do estudo resultou a identificação de três grandes lacunas, são elas: descoordenação entre as diversas disciplinas do mesmo curso, com consequências óbvias nos diversos momentos de avaliação; carências logísticas de vária ordem e, finalmente, fraca qualidade dos elementos de estudo e/ou orientação bibliográfica de apoio, acompanhada por uma deficiente exposição das matérias nas aulas.

De acordo com estas conclusões, o estudo propôs três medidas prioritárias para uma melhoria do ensino no IST e conseqüente redução do insucesso nos primeiros anos das licenciaturas. São referidas a promoção da figura do Coordenador de Licenciatura, atribuindo-lhe poder e definindo com clareza as suas funções, a par da constituição e dinamização das respectivas Comissões de Licenciatura; a criação de salas de estudo e melhoria das condições pedagógicas das salas de aula e, por último, a promoção da publicação de manuais e textos de apoio às aulas, por docentes do próprio IST, através de incentivos vários.

De ressaltar que este estudo, como já se disse anteriormente, é de 1991, tendo algumas das lacunas apresentadas sido ultrapassadas, nomeadamente em termos de espaços físicos e de apoio aos docentes, para além de que a figura do Coordenador de Licenciatura tem vindo a afirmar-se com o tempo.

Também na análise dos relatórios de Auto-Avaliação das Licenciaturas, realizados no IST desde 1993/1994, se poderão identificar possíveis causas de insucesso escolar nesta instituição. Por conseguinte, procedeu-se à inventariação dos pontos fracos mencionados nos relatórios das licenciaturas, visto poderem contribuir para situações de insucesso. Os pontos fracos mais frequentemente referidos foram: o

sobredimensionamento do trabalho requerido aos alunos ao longo do curso; as qualificações de entrada insatisfatórias; a má coordenação entre as disciplinas do curso e, finalmente, as deficiências pedagógicas do corpo docente.

Outro estudo analisado, que visa um maior conhecimento acerca da população discente do Técnico, foi o referente ao *Desempenho Escolar no IST* (Graça, 2000), realizado em 2000. Este permitiu caracterizar o desempenho médio do aluno do IST o que permite, por sua vez, conhecer o desempenho do Aluno Regular no IST, pois será em contraponto a este que se poderão identificar os casos de insucesso escolar. Não quer com isto dizer que se considere o aluno regular como o caso perfeito de sucesso escolar, ou seja, que consiga terminar com aprovação todas as disciplinas em que se inscreveu num dado ano lectivo. Antes pelo contrário. A definição de aluno regular engloba outras variáveis para além da aprovação escolar. Assim sendo, este aluno (regular) que não usufrui de quaisquer condições especiais de acesso e frequência no IST, tem um desempenho, em média, perto dos 118 valores numa escala de 0 a 300, onde o valor considerado mediano é 120 (atingido por  $\approx 53\%$  dos alunos), estando a grande maioria (+ de 85%) entre os 30 e os 210 valores. O cálculo do desempenho dos alunos é efectuado através da Fórmula C<sup>1</sup> que leva em consideração o número de disciplinas que o aluno concluiu face àquelas em que se inscreveu, bem como a soma das classificações obtidas em cada uma delas.

Em 2001 foi desenvolvido um outro estudo sobre o abandono escolar no IST (Lourenço, 2000 e Silva et. al., 2001). A análise dos abandonos torna-se pertinente, na medida em que aqueles poderão espelhar situações extremas de insucesso escolar: alunos que desistem definitivamente do curso e da universidade. Não obstante, não se pode deixar de ter em conta que muitos alunos abandonam os seus cursos em detrimento de outros da sua preferência e não tanto por uma questão de mau desempenho, daí que quando se analisam dados referentes aos abandonos não se poderão perder de vista os diferentes significados que estes poderão ter, por forma a não cair numa leitura reducionista, considerando-os como o mero resultado de insucesso. De acordo com o estudo analisado, as principais razões pelas quais os indivíduos abandonaram o IST foram: o desinteresse, falta de vocação, baixas expectativas; a

---

<sup>1</sup> A Fórmula C é utilizada na seriação de candidatos a mudança de curso no IST e apresenta resultados numa escala de 0 a 300. Contudo, a escala relevante na qual se encontrarão 99% dos alunos é de 0 a 200.

incompatibilidade com actividade profissional/familiar e as dificuldades de desempenho académico/reestruturações do curso. De salientar, ainda, que de acordo com o mesmo estudo, são nos dois primeiros anos de frequência da instituição que o grosso dos abandonos se regista, facto este que justifica a criação de programas como o mentorado e o grupo de métodos de estudo (referidos mais à frente nas medidas de promoção do sucesso escolar) na prevenção do insucesso académico e do abandono escolar.

Por último, a partir do momento em que se pretendeu uma inventariação das causas de insucesso, bem como das medidas implementadas pelo IST no que diz respeito ao seu combate e prevenção, tornou-se incontornável contactar aqueles que melhor poderiam aferir sobre as diversas causas de insucesso: os alunos. Assim sendo, foi lançado um inquérito, em Dezembro passado, cujo objectivo era o de analisar e caracterizar o perfil dos alunos com um desempenho escolar bastante insatisfatório, por forma a prevenir um agravamento da situação ou a sua perpetuação. Em suma: pretendia-se caracterizar os alunos que têm insucesso no que diz respeito ao seu estatuto sócio-económico, o grau de integração dos alunos no IST, incidindo sobretudo nos alunos cuja transição escolar é acrescida de transição geográfica e aferir sobre o grau de satisfação dos alunos relativamente a aspectos pedagógicos, curriculares mas também de aspectos de âmbito de funcionamento físico como as instalações do IST, os meios informáticos e a adequação dos espaços, entre outros.

Assim, a população alvo era constituída por todos os alunos ingressados no ano lectivo de 2001/02, com aprovação a uma ou, mesmo, a nenhuma disciplina, o que perfazia um total de 120 alunos. Destes, obtiveram-se 71 respostas, cerca de 60% aproximadamente, dos quais 57% não tinha concluído nenhuma disciplina e 43% apenas uma. A amostra recolhida é composta por alunos de todas as licenciaturas excepto Engenharia Geológica e Mineira, Engenharia e Gestão Industrial, Engenharia de Materiais e Engenharia Informática e Computadores que não apresentaram nenhum aluno nestas condições.

Uma vez que o tratamento dos dados recolhidos ainda não está totalmente concluído, não é possível, neste momento, apresentar as conclusões do estudo. Não obstante, é interessante verificar que os estudantes no início do ano lectivo tinham percepções muito positivas no que respeita ao seu desempenho futuro. O nível de

---

O valor mínimo para a mudança de curso é 120 para o ano lectivo de 1998/99, excepto no curso de

resultados que esperam alcançar no primeiro ano da licenciatura mostra-se bastante optimista já que 72,3% dos alunos dizem que pretendem passar a todas as disciplinas com boa média e 9,2% passar a todas as disciplinas independentemente da média obtida. A grande maioria dos alunos (72%) espera concluir a licenciatura nos anos previstos no currículo do curso. Parece, pois, que a frequência das aulas ou a própria vivência académica, levaram a uma reavaliação das expectativas relativamente às licenciaturas escolhidas e ao percurso académico. Isto porque, tendo em conta os principais motivos apontados pelos alunos como causadores do seu mau desempenho escolar - “o curso não era o pretendido” (17,0%), “falta de estudo/aplicação” (16,0%), “falta de motivação” (14,2%), “problemas particulares” (13,2%) e “adaptação secundário/universidade” (10,4%) – estes entram em contradição com aquilo que era esperado no início do ano lectivo. A falta de motivação e a falta de estudo/aplicação (talvez uma consequência da desmotivação dos alunos) são respostas frequentes mas que parecem não estar relacionadas com a satisfação dos alunos quanto aos aspectos pedagógicos do curso ou relativamente às instalações do Técnico, visto os alunos posicionarem-se maioritariamente como satisfeitos ou muito satisfeitos relativamente a estes itens<sup>2</sup>. É quando se questiona os alunos quanto ao seu comportamento enquanto estudante, no ano lectivo em causa, que as respostas demonstram a sua desmotivação e o seu pouco interesse. Resta pois saber de onde advém essa falta de motivação, já que no início do ano as aspirações quanto à frequência da licenciatura eram muito positivas. Esta questão, e outras, serão desenvolvidas e apresentadas posteriormente no relatório deste inquérito, intitulado *Monitorização e acompanhamento do percurso escolar – diagnóstico e prevenção do insucesso*.

### **Medidas de combate ao Insucesso no IST**

Apresentaram-se algumas das causas e indicadores de insucesso escolar, identificados em alguns dos estudos realizados, na última década, no IST. Essa inventariação conduziu-nos às medidas de combate e prevenção do insucesso escolar que sumariamente se apresentarão de seguida. Estas medidas são o resultado de um esforço combinado de vários serviços do IST, e que têm como objectivo último a promoção do sucesso escolar. De referir que as medidas foram agrupadas em dois grupos consoante os seus objectivos e foram identificados os destinatários, o período de

---

Engenharia Civil que é de 140.

<sup>2</sup> Os alunos que responderam às questões acerca da satisfação relativamente a aspectos pedagógicos e equipamentos e serviços (instalações) do IST foram aqueles que tinham efectuado uma disciplina no ano lectivo em estudo.



tempo abrangido, os responsáveis pela sua implementação e os resultados da sua aplicação.

Num primeiro grupo, apresentam-se as medidas de combate ao insucesso escolar persistente nas quais se incluem: o funcionamento bianual (em semestres seguidos) de algumas disciplinas (especialmente na área das matemáticas), complementado com um regime de precedências; o aumento do número de semanas lectivas de 13 para 15; a redução da época de avaliação de 7 para 5 semanas; a promoção da avaliação contínua, entre outras. O segundo grupo, dedicado às medidas de promoção do sucesso escolar, divide-se em três áreas de actuação:

a) A primeira que visa a melhoria das condições de acesso e inserção na comunidade académica, na qual se destaca, a título de exemplo, a criação do Gabinete de Apoio ao Estudante que pretende ser o órgão promotor da relação escola/estudante, apoiando acções de combate ao insucesso escolar; a criação do Centro de Apoio Social do IST que desenvolve actividades dirigidas aos alunos e funcionários, de onde se realça o funcionamento do Núcleo Médico e do Núcleo de Aconselhamento Psicológico (NAP), e que tem como missão promover boas condições de vida e de trabalho, de forma a proporcionar um ambiente adequado ao processo de aprendizagem e às actividades de ensino e investigação. Referem-se, ainda, os objectivos específicos do NAP, que pretende promover o bem estar psicológico da população do IST, proporcionando aos seus utentes um atendimento especializado e específico nas áreas de orientação e aconselhamento, em situações de crise, e de terapia, em caso de perturbações diagnosticadas. Por último, o projecto de mentorado que tem como objectivo facilitar a integração social e institucional dos alunos que ingressam pela 1ª vez no Técnico, em que os novos alunos recebem apoio por parte dos alunos mais velhos, que já estão integrados, minorando assim o impacto da transição secundário/superior.

b) A segunda área de actuação implica a melhoria do funcionamento global do sistema de ensino/aprendizagem, de onde se destacam as medidas de monitorização do desempenho dos alunos que tem como objectivo o acompanhamento do percurso escolar dos alunos por parte dos docentes da licenciatura, de modo a que possa existir uma intervenção rápida por parte dos professores quando os desempenhos são mais negativos. A promoção de cursos de formação pedagógica de docentes, dos quais se destacam os de “técnica de voz e comportamento”, “técnicas teatrais aplicadas ao professor”, “formação para a didáctica universitária” “técnicas de leitura rápida”,

“técnicas de gestão de tempo e diminuição de stress”, entre outros. E, ainda, a criação de um grupo de métodos de estudo que procura promover a reflexão dos participantes acerca da forma como estudam, das dificuldades que sentem e das estratégias que utilizam, ajudando-os a lidar com o estudo de uma forma activa e responsável, atendendo aos seus interesses, à sua personalidade e ao contexto educativo.

c) Por último, numa terceira área que tem como objectivo a melhoria do funcionamento dos estágios e promoção de saídas profissionais, incluem-se a UNIVA - Unidade de Inserção na Vida Activa e o Gabinete de Estágios da Associação de Estudantes do IST (AEIST). A UNIVA, para além de outras áreas, prevê actividades de apoio aos alunos do IST, nomeadamente, divulgando, junto das empresas e dos alunos, os Guias de Finalistas, divulgando, junto dos alunos, ofertas de estágios, empregos, formação profissional e apresentações de empresas, organizando sessões de esclarecimento em que ensina a elaborar um C.V., cartas de apresentação, a preparar entrevistas de selecção, entre outras actividades. O Gabinete de Estágios, coordenado pela AEIST, organiza em conjunto com a associação de estudantes as *jobshops*, promovendo uma maior ligação entre os estudantes e o mercado de trabalho.

### **Algumas considerações**

Após a definição de um conceito mais alargado de insucesso, foi efectuado um levantamento de indicadores de insucesso no IST, com base em variados estudos desenvolvidos nos últimos anos, bem como uma inventariação das medidas aplicadas e que, grosso modo, apontam, tanto umas como outras, para problemas que implicam uma melhoria do sistema de ensino/aprendizagem.

Ao nível do ensino, lacunas como descoordenação do curso, deficiências pedagógicas, sobredimensionamento do trabalho requerido aos alunos, fraca qualidade dos elementos de estudo e/ou orientação bibliográfica são problemas cuja resolução passa por um esforço institucional ao nível do corpo docente.

Por sua vez, ao nível da aprendizagem, verifica-se desinteresse, falta de vocação, falta de estudo/aplicação e baixas expectativas por parte dos alunos, aliados a dificuldades de conciliação de vida profissional e familiar, problemas que remetem para atribuições internas que o aluno faz do seu insucesso.

Se olharmos às medidas de correcção da situação de insucesso, existem medidas que actuam sobre a estrutura/funcionamento dos cursos (medidas de combate ao insucesso escolar), outras ao nível do docente (como os cursos de formação e a avaliação do desempenho pedagógico) e outras, ainda, que promovem a integração/adaptação do

aluno ao *campus* universitário (o mentorado, os grupos de métodos de estudo, o próprio GAPE e NAP).

Este trabalho assume-se predominantemente como um ponto de partida, como um instrumento que problematize mas que, também, sintetize informação recolhida acerca do insucesso no IST, de modo a que permita, mais tarde, a elaboração de mais investigações e, acima de tudo, de mais intervenções nesta área. Assim, desde já se propõem algumas medidas que envolvem ambos os actores deste processo de ensino/aprendizagem, uma vez ser crucial um maior envolvimento por parte dos docentes, na vida académica dos alunos, através de um acompanhamento mais próximo do seu percurso escolar.

Neste sentido, apresenta-se um conjunto de propostas de trabalho que serão discutidas num fórum de discussão, onde se pretende estabelecer quer metodologias de análise e reflexão consensuais a aplicar, quer propostas de medidas e/ou estudos a desenvolver futuramente com o objectivo de promover o sucesso académico. Assim, propõe-se a aplicação de uma grelha de análise do desempenho de cada aluno que sintetize os vários graus de sucesso/insucesso escolar no IST, com base na qual se poderão avaliar futuras medidas/acções de combate e prevenção do insucesso; o alargamento da aplicação a outras licenciaturas de um instrumento de monitorização do desempenho dos alunos que permite o acompanhamento do percurso académico destes por parte de docentes da licenciatura e novamente a identificação precoce de situações menos satisfatórias; a identificação de estudantes ditos “de risco”, ou seja, os estudante que, de facto, deverão ser alvo de intervenção específica do IST no futuro (a identificação desse perfil será efectuada com base na análise da população escolar, ingressada em 2001/02 no IST e cujos resultados obtidos foram iguais ou inferiores a uma disciplina concluída); e, por último, a identificação das causas e consequências das mudanças de curso internas, com vista a um melhor conhecimento destes fluxos dentro da escola.

De destacar que todos os estudos referidos nesta apresentação podem ser consultados na página Web do GEP, <http://gep.ist.utl.pt/>, salientando-se o documento intitulado *Insucesso Académico no IST* que serviu de suporte a este artigo.

## **Bibliografia**

ALMEIDA, Leandro S. (2001), “Acesso, integração e sucesso académico: uma análise reportada aos estudantes do 1º ano” in SOUSA, R. Bruno de, SOUSA, Edgar de,

LEMOS, Francisco, JANUÁRIO, Carlos (orgs.), *III Simpósio – Pedagogia na Universidade*, Lisboa, Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.

BELO, Sandra, FARIA, Luísa, ALMEIDA, Leandro S. (s.d.), *Adaptação ao Ensino Superior: Importância do auto-conceito dos estudantes*.

BENAVENTE, Ana, CORREIA, Adelaide Pinto (1980), *Obstáculos ao Sucesso na Escola Primária*, Lisboa, IED, pp. 7-23.

BENAVENTE, Ana (1988), “Da construção do sucesso escolar. Equacionar a questão e debater estratégias” in *Seara Nova*, N.º 18, pp. 23-27.

CALADO, Jorge C. G. (1998), “O novo paradigma e a inovação científica e pedagógica” in CONCEIÇÃO, P. et al., *Novas ideias para a Universidade*, Lisboa, IST Press.

CLARE, Anthony (1995), “Change a precipitant of growth and stress?” in *Summer School da Fedora – “Successful Adjustment to University and Progression Beyond in an European Context”*, Trinity College, Dublin.

DUARTE, António Manuel Simões Pereira (Fevereiro 1997), “Reflexões em torno do aconselhamento psico-educacional a estudantes do ensino superior” in *1º Encontro de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior*, Lisboa, APPORT e IST.

DUARTE, António Manuel Simões Pereira (2000), *Avaliação e Modificação de Concepções, Motivações e Estratégias de Aprendizagem em Estudantes do Ensino Superior*, Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

ENTWISTLE, Noel (2001), “Promoting deep learning through teaching and assessment” in SOUSA, R. Bruno de, SOUSA, Edgar de, LEMOS, Francisco, JANUÁRIO, Carlos (orgs.), *III Simpósio – Pedagogia na Universidade*, Lisboa, Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.

GAPE (Novembro 1991), *Estudo de Identificação das Causas do Insucesso Escolar no IST*, Lisboa, Instituto Superior Técnico.

GONÇALVES, Fernando, VALADAS, Sandra, FAÍSCA, Luís, VILHENA, Carla (2001), “Processos de estudo e abordagens à aprendizagem de estudantes universitários: suas relações com o sucesso académico. Algumas propostas de intervenção” in *Actas das II Jornadas de Assistência Psicológica e de Formação de Adultos*, Coimbra, Ediliber Editora de Publicações, Lda.

GRAÇA, Marta (Dezembro 2000), *Desempenho Escolar no IST*, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.

JORNAL da UTL (s.d.), *Introdução à Proposta de Contrato de Qualidade*.

LIMA, Maria do Rosário (1998), *Orientação e Desenvolvimento da carreira em Estudantes Universitários. Estudo das Atitudes de Planeamento e Exploração, Identidade Vocacional, Saliência dos Papéis e Factores de Carreira*, Lisboa.

LOURENÇO, Luís, MENDES, Rui (Março 2000), *Análise Geracional dos Abandonos no IST – Uma problemática escolar*, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.

LOURENÇO, Luís, MENDES, Rui (Julho 2000), *Análise Geracional dos Abandonos no IST – Síntese Comparativa*, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.

LOPES, José Miguel C. Mendes (Junho 1999), “Uma experiência pedagógica nos trabalhos laboratoriais” in *1º Encontro Iniciativas Pedagógicas*, Lisboa, Instituto Superior Técnico.

MAMEDE, Nuno J. (Junho 1999), “Introdução de objectivos mínimos numa cadeira de informática” in *1º Encontro Iniciativas Pedagógicas*, Lisboa, Instituto Superior Técnico.

NAP, *Relatório Preliminar do Programa de Métodos de Estudo 95/96*.

PEREIRA, Anabela Maria Sousa (1997), *Helping Students Cope: Peer Counselling in Higher Education*, Thesis submitted for the degree of Doctor of Philosophy in the University of Hull.

PILE, Marta, TEIXEIRA, Isabel (1998), “Avaliação das Universidades: a experiência do IST” in CONCEIÇÃO, P. et al., *Novas ideias para a Universidade*, Lisboa, IST Press.

SANTOS, Luísa (2001), *Adaptação Académica e Rendimento Escolar: estudo com alunos universitários do 1º ano*, Braga, Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino Aprendizagem, Universidade do Minho.

Serviço de Aconselhamento Psicológico (Novembro 1997), *Relatório Sumário de Actividades durante um ano e meio de Mentorado. Integrado no Plano de Acolhimento e Acompanhamento do GAPE, Junho 1996 – Janeiro 1998*, Lisboa, IST.

SILVA, Tânia, CUSTÓDIO, Paulo, MENDES, Rui, LOURENÇO, Luís (Janeiro 2001), *Abandono Universitário: Estudo de caso no IST*, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.

TAVARES, José et al. (2000), “Factores de sucesso/insucesso no 1º ano dos cursos de Licenciatura em Ciências e Engenharia do Ensino Superior” in SOARES, Ana Paula, OSÓRIO, António, CAPELA, José Viriato, ALMEIDA, Leandro S., VASCONCELOS, Rosa Maria, CAIRES, Susana M. (eds.), *Transição para o Ensino Superior*, Braga.

TAVARES, J. e SILVA, Isabel, Huet (2001), “Sucesso académico no ensino superior” in SOUSA, R. Bruno de, SOUSA, Edgar de, LEMOS, Francisco, JANUÁRIO, Carlos (orgs.), *III Simpósio – Pedagogia na Universidade*, Lisboa, Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.

TAVARES, Luís (1998), “Ensino na Universidade: Anonimato ou personalização” in CONCEIÇÃO, P. et al., *Novas ideias para a Universidade*, Lisboa, IST Press.

VENTURA, João (Junho 1999), “Aprendizagem de conteúdos e desenvolvimento de capacidades e aptidões: uma experiência na Licenciatura em Engenharia do Ambiente” in *1º Encontro Iniciativas Pedagógicas*, Lisboa, Instituto Superior Técnico.

WELLING, Hans, SILVA, Susana (31-6-2000), “A psicoterapia e o insucesso escolar” in *III Seminário de Investigação e Intervenção Psicológica no Ensino Superior*, Universidades Nova de Lisboa, NAP – IST.

#### **Pesquisa na Internet:**

GAPE – Gabinete de Apoio ao Estudante.

(<http://gape.ist.utl.pt/gape/> 23/11/2001)

GAPE: O Programa de Mentorado.

(<http://gape.ist.utl.pt/gape/mentorado.html> 30/10/2001)

GAPE: Núcleo de Aconselhamento Pedagógico: Núcleo de Aconselhamento Psicológico.

(<http://gape.ist.utl.pt/sas/nuacpsi.html> 25/01/2002)

Plano de Actividades do Conselho Pedagógico – Anexo 1: Acompanhamento dos alunos nos primeiros anos.

(<http://wwwcp.ist.utl.pt/2001-2002/>

Plano de Actividades do Conselho pedagógico – Anexo 3: Formação pedagógica de docentes.

(<http://wwwcp.ist.utl.pt/2001-2002/>

Plano de Actividades do Conselho pedagógico – Anexo 4: Análise do insucesso em disciplinas do IST.

([http://wwwcp.ist.utl.pt/2001-2002/docs/plano\\_acts\\_anexo\\_4.html](http://wwwcp.ist.utl.pt/2001-2002/docs/plano_acts_anexo_4.html) 30/11/2001)

*Plano de Actividades do Conselho Pedagógico para 2001/2002 (Aprovado na reunião do Plenário do Conselho Pedagógico em 27 de Setembro de 2001).*

[\(http://wwwcp.ist.utl.pt/2001-2002/](http://wwwcp.ist.utl.pt/2001-2002/)

*Senado – Sucesso/ Insucesso Pedagógico.*

<http://www.utl.pt/orgoverno/sucesso.htm> 14/12/2001)